



GAZETA EXTRAORDINARIA
DO
RIO DE JANEIRO.

TERÇA FEIRA 5 DE JUNHO DE 1810.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant.

MORAT.

*Extracto das Gazetas de Lisboa desde 13 de Fevereiro até 13 de Ma
Lisboa 21 de Fevereiro.*

PELAS ultimas cartas do Norte de Portugal consta, que os *Franceses* fazem de novo movimentos, que ameaçam a *Galliza*. Vem em duas columnas, huma da banda das *Asturias*, mais pequena, e que parece ir entrar naquello Reino, atravessando o Rio *Miranda*; outra mais consideravel, da banda de *Leão*, e que parece buscar a mesma estrada, que tomaram em Janeiro do anno passado. Porém nós temos grande confiança no valor daquelle paiz: ainda são nos nossos ouvidos os combates de *Villa Franca*, de *Vigo*, de *Lugo*, de *Sant-Iago*, e da *Peite de S. Paio*: ainda nos lembra que a melhor infantaria *Hespanhola* no tempo de *Carlos III.* era a de *Galliza*; *Astorga* está fortificada, e guarnecida; e por ora não nos consta que os *Franceses* tenham feito ataque algum; mas esperamos que sejam bem recebidos; isto he, á ponta da bayoneta.

Do mesmo lugar 22 de Fevereiro.

Segundo as noticias de *Tras-os-Montes* constava ali por cartas de *Puebla de Sanabria*, em data de 10 do corrente, que tinham marchado para *Leão* 150 inimigos, inclusos 2 a 300 de cavalleria, commandados por *Junot*, o qual porém devia voltar para *Madrid*, e que este era todo o reforço, que tinha vindo de *França*; e que havia desde o *Rio Seco* até *Benavente* inclusivè, hums 500; parecia quererem dirigir-se contra *Astorga*, combinados com os de *Leão*. Os das *Asturias* parece se retiravão.

Ciudad-Rodrigo 12 de Fevereiro.

Os inimigos em número de 9 a 1000 homens se vem aproximando a esta Praça por 4 pontos diferentes. A's 7 e $\frac{1}{2}$ da manhã entregou hum *Parlamentario* hum officio firmado pelo *Marechal Ney*, em que se intimava a rendição desta Praça. O *Senhor Marechal de Campo D. André de Herasti*, Governador desta Praça, e Presidente da *Suprema Junta da Castella* respondeu o seguinte: "Como Presidente da *Junta Suprema da Provincia da Castella a Velha*, como Governador da *Ciudad-Rodrigo*, e como militar tenho jurado a defesa da Praça, por seu legitimo Rei *D. Fernando VII.* até perder a ultima gota do meu sangue; assim penso cumpri-lo, e to-

da a guarnição, e habitantes della estão resolvidos ao mesmo, que he a unica resposta, que dá á proposta, que se lhe faz.,

Do mesmo lugar 13 de Fevereiro.

Todo o dia de hontem temos estado rechaçando os inimigos por todos os pontos que intentarão atacar-nos, e tenho a satisfação de que, com a curta perda de 2 mortos, e 7 feridos, lhes causamos huma muito superior, e lhe fizemos conhecer, que não he *Ciudad-Rodrigo* Praça, que se lisongeem tomar com muita facilidade. Hoje desaparecerão á nossa vista, e parece terem-se dividido em duas columnas.

Segundó as noticias de *Almeida* de 14, parece que huma das columnas se dirigio outra vez para *Salamanca*, e outra para *S. Felices*.

Por noticias de *Elyas* de 16 consta, que algumas tropas inimigas tinham baixado de *Talavera* para *Truxillo*, aonde havião pernoidado no mesmo dia 16; a sua força era de 600 homens. A guarnição de *Badajoz* se augmentava todos os dias com muitos dispersos, e excedia já 700 homens.

Os *Francezes*, que estavam á vista de *Badajoz* se retirarão para *Talavera, ta Real, e Albuera* na madrugada de 14. Conservão em *Valverde* 800 cavallos; e em *Olivença* 200 homens, inclusos 30 de cavalleria.

Consta pelos dispersos, e por varias pessoas vindas das *Andaluzias*, que em *Sevilha* está o Rei intruso, o General *Victor*, e 800 homens: em *Granada, Sebastiani* com 1200; em *Cordova, e Esija*, 800; sobre o Porto de *Santa Maria, e Cádiz* 1000, commandados pelo General *Dessolles*; no Condado de *Niebla*, proximo a *Ayamonte*, 400; e na *Estremadura*, perto de *Badajoz*, 1000 ás ordens de *Mortier*.

Segundo noticias do interior da *Hespanha*, testemunhas de vista affirmavão que a 4 ardia, havia já 3 dias, o *Alcazar de Toledo*; e não se sabia se o fogo fôra effeito do acaso, ou da malicia. — As partidas de *Guerrilhas*, que estão nas faldas dos montes, pelejão frequentemente, e as suas avançadas chegam a huma legoa de *Toledo*; a 3 matarão tres *Francezes*, e aprisionarão deus. — Diz-se que o Empecinado destroçou 200 *Francezes* nos *Caravanchales de Madrid*, e que em outra Povoação o fôrão igualmente 40 dragões. — Dizem tambem que se augmentão as partidas pela *Castella*. Não ha noticias de terem baixado novos *Francezes* para *Andaluzia*.

Lisboa 23 de Fevereiro. — Guerra da Hespanha.

Primeiramente estabeleçamos o actual estado da *Hespanha*, e depois trataremos da guerra que mais lhe convem.

A *Hespanha* está naquella situação, em que se previa, ha tempos, que viria a estar, e he justamente aquella, em que pôde começar huma guerra de huma natureza diversa da antecedente, e produzirá provavelmente melhores resultados.

He cousa muito notavel que os *Francezes* estejam excluidos de quasi todas as costas de *Hespanha*, á excepção unicamente da *Biscaya* (occupada antes da guerra pela perfidia de *Godoy*) ao mesmo tempo que estão senhores de quasi todo o seu interior. E he evidente que o inverso lhes conviria infinitamente mais; pois em quanto os *Hespanhoes* possuirem as costas, e os Emporios navaes, tem livre a sua comunicação com a *America*, e com *Inglatura*, e á sua disposição os grandes recursos seus, e dos seus Alliados.

Assim estão os *Hespanhoes* senhores de *Cádiz* na *Andaluzia*; de *Carthagen* no Reino de *Murcia*; de *Alicante*, e *Valencia* no Reino de *Valencia*; de *Tarragona* na *Catalunha*. Da banda do Norte estão senhores de *Vigo*, *Corunha*, e *Ferrol* no Reino de *Galliza*. Nas *Asturias* não sabemos que os *Hespanhoes* tenham por to algum fortificado.

O primeiro objecto deve ser tornar o mais inexpugnaveis que for possivel estas Praças maritimas; para o que seria conveniente solicitar de alguma Nação amiga Engenheiros os mais habéis para que as fortificações se possam fazer todas ao mesmo tempo, e com grande presteza. As utilidades destas Praças são incalculaveis. Não se

podem tomar por fome; por falta de munições, ou de gente; he preciso que a sua entrega seja o effeito dos esforços aturados de hum cerco regular; e ninguem ignora as grandes difficuldades, e o trem immenso, que requerem estes cercos regulares.

Quando os Corpos *Hespanhoes* não poderem sustentar o campo, achão nestas Praças hum asylo, onde se possão organizar, e disciplinar em liberdade; o que até agora não tem podido fazer, por estarem sempre defronte do inimigo. Porém a boa disciplina pende unicamente da boa Officialidade: hum Official mau he não só inutil, mas muito pernicioso. He antigo costume da *Prussia*, da *Austria*, e de todas as Nações militares ter Officiaes de muitos povos differentes: o mesmo deve fazer a *Hespanha*; aproveitar todos os seus Officiaes bons; mas sendo o número destes inadequados para os Corpos, que os *Hespanhoes* devem armar, he claro que os hão de requerer a *Inglaterra*, a *Austria*, ou em fim a todos os povos, que aborrecidos da perfidia, e da iniquidade *Franceza*, quizerem alistar-se debaixo de suas bandeiras.

Para estas Praças, ou para os seus pontos fortificados da fronteira de *Portugal* devem por insinuações, por emissarios, por premios, e por todos os meios possiveis, alliciar os rapazes capazes de se alistarem, os dispersos (tendo sempre a cautela de os sujeitar a huma disciplina mais severa, e de os dividir pelos outros Corpos), e os juramentados. Ahi os devem ensinar todo o tempo preciso para os fazer soldados, sem o que nunca se podem esperar grandes resultados; pois segundo a antiga maxima, tudo se faz cedo, quando se faz bem.

Em quanto se prepara esta guerra em grande, não deve descansar nem hum momento a guerra das partidas pelo interior. *Hespanha* não he como *Alemanha*; nem tem aquellas grandes Povoações todas contiguas, e abundantes em viveres, nem as suas bellas estradas. As povoações *Hespanholas* são distantes entre si, e os espaços intermedios incultos, e ermos; por outra parte, as estradas são, exceto hum pequeno número, quasi intransitaveis. De modo que he tão facil sustentar 3000 homens na *Alemanha*, como 1000 na *Hespanha*.

O objecto das Partidas, além do primario, o exterminio dos pequenos Corpos *Francezes*, deve ser augmentar até o extremo aquellas duas difficuldades: fazer por levar para os montes, ou destruir toda a qualidade de viveres, que lhe for possivel apprehender, e desfazer as estradas, principalmente as que ficão entre *Madrid*, e *França*. Póde objectar-se que as Povoações *Hespanholas* padecerão muito com a falta dos viveres. Mas este padecer terá lugar em todos os casos; e sempre os *Francezes* terão subsistencias, em quanto as houver nas Povoações *Hespanholas*. Se estas porém fôrem desamparadas, os viveres, e os gados levados para montes, e sitios invios, e inacessiveis, haverá muitos dias em que não achem subsistencia alguma. De mais, fação os *Hespanhoes* o que costumão os *Polacos*, e os *Indies* no tempo da guerra; que he enterrar o trigo, os legumes, as batatas, etc., e até o fizerão em 1807 quando tiverão os *Francezes*, seus Alliados, dentro do seu Paiz. Aquelles *Hespanhoes* porém, que por sua indolencia, egoismo, ou traição não quizerem buscar as Provincias livres, nem os sitios, ermos, e montanhosos, e preferirem ser vilipendiados, e arrastar os grilhões da escravidão, esses homens vis passem pela corte, que os povos briosos, e amantes da sua independencia preparão para os seus invasores, e seus escravos predilectos. Vêmos com prazer pelas ultimas folhas, que os rapazes da *Biscaya* desampararão os povoados, e fugirão para os montes; oxalá que este exemplo magnanimo seja seguido nas outras Provincias.

Antes d'hontem chegou a esta Cidade o Excellentissimo Duque del *Parque*, que tinha commandado com gloria o Exercito da esquerda, actualmente as ordens do Excellentissimo Marquez da *Romana*.

HESPANHA. Cddtz 7 de Fevereiro.

A Junta Superior do Governo desta Cidade recebeu hontem ás 7 da noite humma bandeira de tregoa do inimigo, que trouxe o seguinte Despacho: